

DETERMINANTES DO VALOR DA PRODUÇÃO DE FEIJÃO NO RIO GRANDE DO SUL

**HENRIQUE SOUZA BRAZ¹; GEVERSON CULAU²; TAIS BARBOSA BECKER³;
MARIA LUIZA SOARES⁴; DIENICE ANA BINI⁵; MARIO DUARTE CANEVER⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas, FAEM- henriquepalmares@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, FAEM - geversonculau@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas, FAEM – taisbarbosabecker@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas, FAEM - luizasscunha@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas, PPGOM-dienicebini@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas, FAEM- caneverm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Rio Grande de Sul se encontra entre os principais produtores de grãos, cereais, frutas, leite e carnes do país. O feijão tem destaque na atividade, sendo este estado o maior produtor de feijão preto do país (IBGE, 2012). O feijão comparado a outras grandes culturas é produzido em um sistema de produção menos tecnificado, além de sua comercialização também ser diferenciada, pois a totalidade da produção estadual é destinada ao consumo humano no mercado interno.

O feijão é em parte produzido pela agricultura de subsistência (Alvares, et al., 2011), e apresenta desempenho modesto quando comparado a outras culturas, onde predomina um sistema altamente tecnificado, resultando na obtenção de altos rendimentos por unidade de área.

Agravando o quadro está o fato do Rio Grande do Sul produzir principalmente feijão preto, cujo preço é muito suscetível à entrada de feijão oriundo da Argentina, o que pressiona os preços para baixo na época da safra gaúcha.

O feijão é uma cultura de interesse estratégico no Rio Grande do Sul tanto para o equilíbrio econômico – geração de divisas, quanto social – fonte de alimentação à população do estado. Em função das especificidades produtivas e comerciais, que afetam a atividade, há expectativas que o volume econômico movimentado anualmente no estado é declinante, mesmo sabendo que a produtividade cresce substancialmente ano após ano.

A variação da movimentação econômica da cultura é resultado da ampliação e/ou redução dos preços, da área colhida e do rendimento. Estes efeitos podem ocorrer de forma simultânea, onde os três fatores variam de uma safra para outra de forma conjunta ou ainda de forma independente, onde um fator varia e os demais não. Portanto, dada a importância econômica da cultura no estado e a escassez de estudos que analisam estes três fatores em conjunto, objetiva-se neste trabalho determinar os efeitos da área, do rendimento e dos preços no valor da produção do feijão produzido anualmente no Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Para a execução do presente trabalho foi utilizado dados de preços pagos aos produtores no Rio Grande do Sul disponibilizados pela EMATER-RS, entre os períodos de 1977 a 2010. Estes preços foram convertidos para a moeda corrente (Real) e deflacionados pelo índice IGP-DI com base em dezembro de 2010. Já os

valores de área, rendimento e produção foram coletados na CONAB, também para o mesmo período.

Utilizou-se o Modelo Estrutural-Diferencial, também conhecido como Modelo *Shift-Share* para decompor a taxa de crescimento do valor da produção nos componentes área, rendimento e preço. Isto é feito pela estimação da importância relativa de cada fator sobre os acréscimos ou decréscimos do valor da produção. O modelo descreve o crescimento do valor da produção entre um período base “0” e um período final “t”, a fim de encontrar a diferença ($V_t - V_0$) entre os fatores que seriam os responsáveis pela variação do valor da produção (Araujo e Campos, 2000).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área do feijão diminuiu 41,1% no período entre 1977 e 2010, ou seja, decréscimos correspondentes a 1,8% ao ano, porém apresentou taxas de crescimento de 2,1% ao ano na produtividade (figura 1).

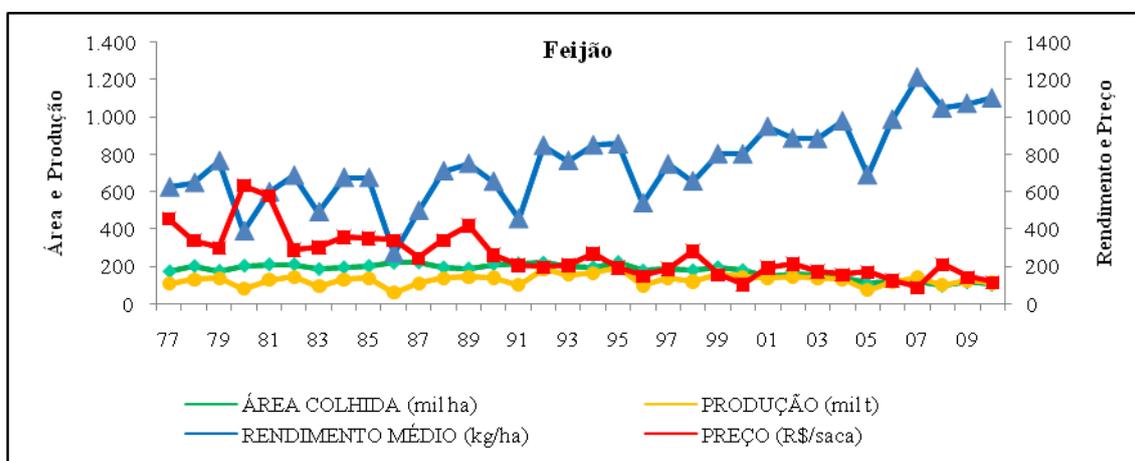


Figura 1 - Área, produção, rendimento e preço do feijão no RS, período de 1977 à 2010.

Na figura 2 nota-se que o valor da produção é decrescente, com taxa de decréscimo de 3,62% ao ano.

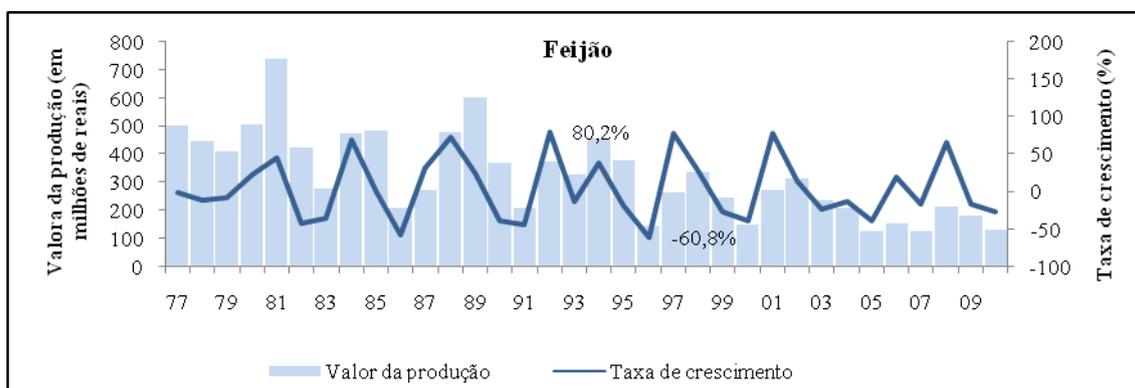


Figura 2 - Valor da produção e taxa de crescimento do valor da produção para feijão no Rio Grande do sul

A Tabela 1 apresenta os resultados do modelo *shift-share* e discrimina a contribuição dos elementos área, rendimento e preço no aumento ou redução do valor da produção. Até o início do Plano Real, o componente rendimento era o

que mais influenciava no valor da produção. Já a partir deste período, o fator preponderante passou a ser o preço.

Portanto, o efeito preço é o que tem maior influência na movimentação econômica da atividade. Muito embora, a economia gaúcha seja instável de um ano para outro em função da variabilidade da produção agrícola resultante das condições climáticas que afetam os níveis produtivos, o que já tinha sido demonstrado por Fochezatto (2009) e Berlato e Cordeiro (2005), no longo prazo, as principais perdas em termos monetários ocorrem em função das quedas dos preços agrícolas. Frustrações de safra em um determinado ano são compensadas por supersafras em anos seguintes e diminuem a influência do fator rendimento no desempenho de longo prazo da feijocultura. Por outro lado, o componente preço envolve persistentemente ao longo dos anos e deprime os ganhos desta atividade ao nível do produtor.

Ano	Valor da Produção		Decomposição dos Efeitos (%)		
	Milhões de R\$	Taxa de crescimento (%)	Área	Rendimento	Preço
1977	500,96	-	-	-	-
1978	449,39	-10,26	16,40	4,47	-31,13
1979	412,24	-8,28	-12,47	15,78	-11,59
1980	509,07	23,58	15,28	-56,44	64,74
1981	741,90	45,69	3,48	55,31	-13,11
1982	427,19	-42,36	0,45	14,73	-57,55
1983	280,30	-34,45	-12,28	-24,86	2,69
1984	475,30	69,71	4,93	39,16	25,61
1985	484,15	1,76	3,90	-0,15	-1,98
1986	208,34	-56,90	8,51	-64,53	-0,88
1987	276,16	32,49	0,65	83,02	-51,19
1988	478,96	73,16	-12,06	37,29	47,93
1989	602,23	25,70	-2,77	5,33	23,14
1990	370,24	-38,47	12,27	-14,20	-36,54
1991	208,53	-43,69	1,73	-31,02	-14,40
1992	375,90	80,17	1,86	87,57	-9,26
1993	326,92	-13,01	-8,35	-8,75	4,10
1994	454,87	39,21	-2,91	10,63	31,49
1995	377,56	-17,03	13,93	0,67	-31,63
1996	147,87	-60,84	-20,09	-29,41	-11,35
1997	263,70	78,30	3,79	39,71	34,81
1998	339,63	28,88	-2,95	-11,68	43,50
1999	247,24	-27,23	8,76	23,97	-59,96
2000	152,79	-38,21	-7,74	-0,11	-30,36
2001	273,35	79,04	-18,60	14,92	82,72
2002	314,42	14,98	11,33	-7,39	11,04
2003	239,46	-23,81	-5,36	-0,21	-18,23
2004	208,75	-12,89	-12,49	9,40	-9,80
2005	129,12	-38,16	-20,43	-23,49	5,76
2006	153,82	19,19	12,06	48,23	-41,09
2007	128,67	-16,36	-3,79	22,03	-34,60
2008	214,94	67,14	-16,84	-11,38	95,36
2009	180,80	-15,91	20,19	2,98	-39,09
2010	130,87	-26,89	-11,95	2,38	-17,31
Σ em Reais	368.704.375,90	-	48.413.344,54	296.217.055,05	713.334.775,50

Tabela 1: Valor da produção, taxa de crescimento do valor da produção e sua decomposição nos anos de 1977 a 2010.

4. CONCLUSÕES

Embora a produção total tenha apresentado crescimento significativo desde o final da década de setenta do último século, as variações anuais de rendimento fazem o valor da produção oscilar. Se no passado o fator preponderante era o componente rendimento, após o plano real, o componente preço responde pela maior parte da variação anual do valor da produção. Apesar de o componente preço ter influência no curto prazo, ou seja, na variação do valor da produção de um ano para outro, a principal contribuição deste componente é no longo prazo pela sua característica de persistente declínio.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARES, R. C. ; Melo, P. G. S. ; Pereira, H. S. ; Melo, L. C. ; Magaldi, M. C. S. ; Braz, A. J. B. P. ; Ferreira, A. W.; Interação genótipos por ambientes em ensaios de feijoeiro-comum para agricultura familiar em Goiás. In: **Anais 6º Congresso Brasileiro de Melhoramento de Plantas**, 2011

BERLATO, M.A.; CORDEIRO, A.P.A; Variabilidade climática e agricultura do Rio Grande do Sul. In: **Federação dos Clubes de Integração e Troca de Experiência-FEDERACITE**. (Org.). As Estiagens e as Perdas na Agricultura: Fenômeno Natural ou Imprevisibilidade? 1ªed. 2005

FOCHEZATTO, A.; GRANDO, M.Z.; **Efeitos da estiagem na economia do Rio Grande do Sul: uma abordagem multissetorial**. 2009. Disponível em: http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/publicacoes/pg_tds_detalhe.php?ref=062. Acessado em ago/2012

IBGE/SIDRA; **Produção agrícola municipal**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=1612&z=p&o=35>. Acessado em: jun/2012